

30 de janeiro de 2013

INQUÉRITOS DE CONJUNTURA ÀS EMPRESAS E AOS CONSUMIDORES

Janeiro de 2013

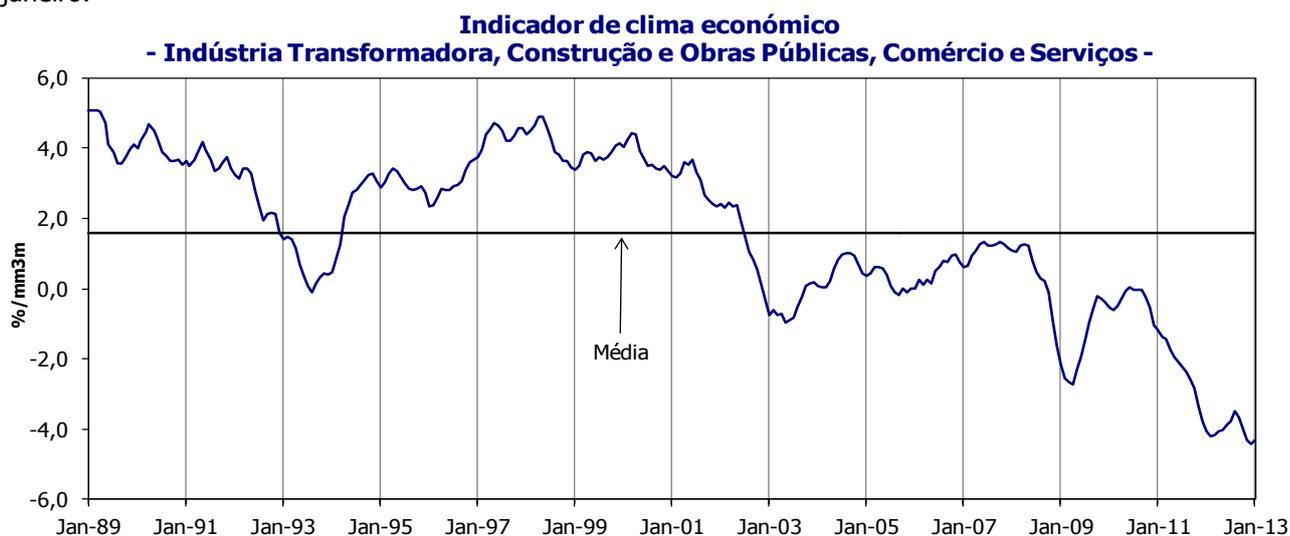
Recuperação do Indicador de confiança dos Consumidores e, de forma ténue, do indicador de clima económico

O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro, após ter atingido o mínimo da série no mês anterior.

O indicador de clima económico recuperou de forma ténue no mês de referência, embora não se afastando significativamente do valor mais baixo da série registado em dezembro. Em janeiro, observou-se um aumento dos indicadores de confiança em todos os setores, Indústria Transformadora, Construção e Obras Públicas, Comércio e Serviços.

A recuperação do indicador de confiança dos Consumidores¹ apresentada em janeiro deveu-se aos contributos positivos de todas as componentes, destacando-se as perspetivas sobre a evolução da situação económica do país.

O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou nos últimos dois meses, em resultado do contributo positivo das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, mais acentuado no primeiro caso, uma vez que as apreciações sobre a evolução dos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas também aumentou nos últimos dois meses, após registar o mínimo da série em novembro. Em janeiro, o comportamento deste indicador refletiu a recuperação observada em ambas as componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais expressiva no segundo caso. O indicador de confiança do Comércio aumentou entre novembro e janeiro, o que no último mês se deveu ao contributo positivo das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas, mais acentuado no segundo caso, enquanto as apreciações relativas ao nível de existências contribuíram negativamente. O indicador de confiança dos Serviços voltou a recuperar em janeiro, devido ao contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspetivas de procura, mais significativo no último caso. É ainda de referir que, sem a utilização de médias móveis de três meses, os indicadores de confiança da Indústria Transformadora, da Construção e Obras Públicas e do Comércio diminuíram em janeiro.



¹ Salvo indicação em contrário, a análise efetuada no destaque refere-se a médias móveis de três meses (mm3m) no caso das variáveis mensais e a médias móveis de dois trimestres (mm2t) no caso das variáveis trimestrais (ver Notas).

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em janeiro, após diminuir nos quatro meses anteriores e atingir o mínimo da série em dezembro. A evolução do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo de todas as componentes, perspetivas sobre a evolução da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar e expectativas relativas à evolução do desemprego e da poupança, mais acentuado no primeiro caso.
Situação económica do país	As apreciações sobre a evolução passada e futura da situação económica do país recuperaram em janeiro, interrompendo o perfil negativo anterior, após registarem em dezembro os valores mínimos das respetivas séries.
Situação financeira do agregado familiar	O sre das opiniões sobre a evolução da situação financeira do agregado familiar aumentou de forma ténue em janeiro, suspendendo a tendência descendente iniciada no final de 2009. O saldo das perspetivas sobre a evolução da situação financeira apresentou um comportamento semelhante em janeiro, após diminuir de forma significativa entre setembro e dezembro. Refira-se que estes dois saldos atingiram, em dezembro, os mínimos das respetivas séries.
Poupança	As apreciações sobre a poupança recuperaram no mês de referência, interrompendo o movimento descendente iniciado em março. Por sua vez, o sre das expectativas de evolução da poupança aumentou nos últimos dois meses, depois de atingir o mínimo da série na sequência do perfil de agravamento observado desde março.
Compra de bens duradouros	As apreciações sobre a compra de bens duradouros no momento atual e nos próximos doze meses recuperaram ligeiramente em janeiro, contrariando as trajetórias negativas anteriores, após atingirem o valor mais baixo da série em dezembro no segundo caso.
Desemprego	O sre das expectativas relativas à evolução do desemprego diminuiu em janeiro, depois de aumentar entre setembro e dezembro.
Preços	O sre das opiniões sobre a evolução passada dos preços prolongou o movimento descendente iniciado em maio, enquanto o saldo relativo às perspetivas de evolução dos preços estabilizou em janeiro, após diminuir no mês anterior.
Variáveis trimestrais	O saldo das expectativas de compra ou construção de habitação estabilizou em janeiro, interrompendo o ténue movimento descendente observado nos dois trimestres anteriores, enquanto as perspetivas de realização de grandes gastos com melhoramentos na habitação prolongaram o perfil negativo iniciado em abril de 2010, atingindo o valor mínimo da série. Por sua vez, o saldo das perspetivas de compra de automóvel aumentou ligeiramente nos dois últimos trimestres, após estabilizar no valor mais baixo da série, embora não se afastando significativamente do patamar em que se encontra relativamente estável desde julho de 2011.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores (IQCC)

Gráfico 2

Indicador de confiança dos consumidores

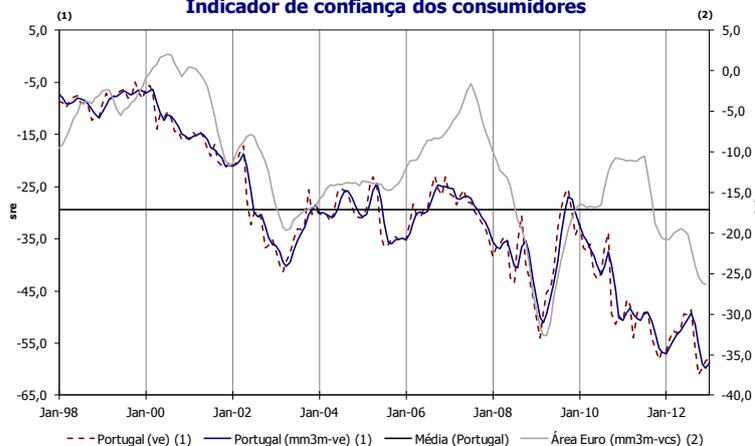


Gráfico 3

Perspetivas de evolução da situação do país e do agregado familiar

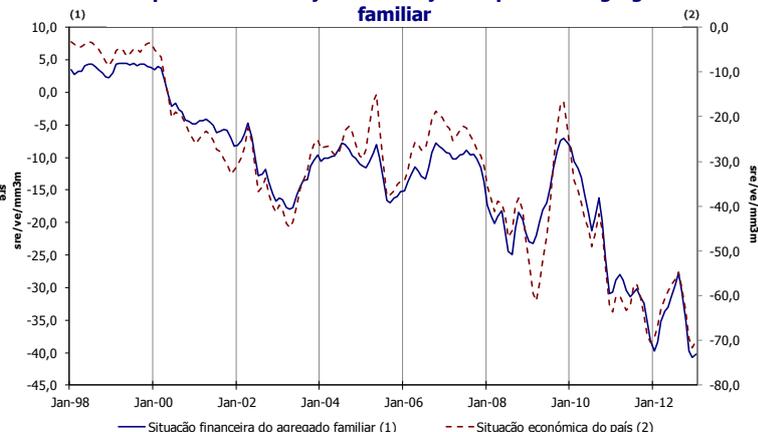


Gráfico 4

Perspetivas de evolução da poupança

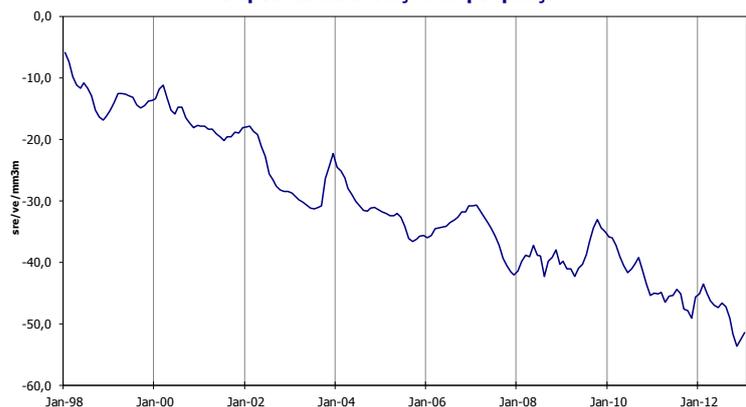


Gráfico 5

Perspetivas de evolução do desemprego

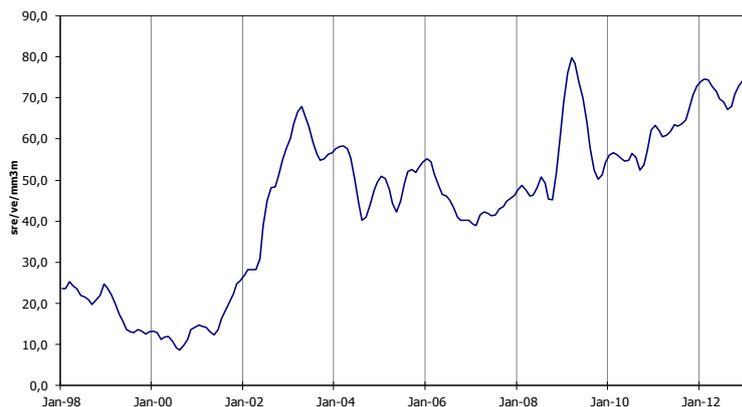


Gráfico 6

Perspetivas de evolução dos preços

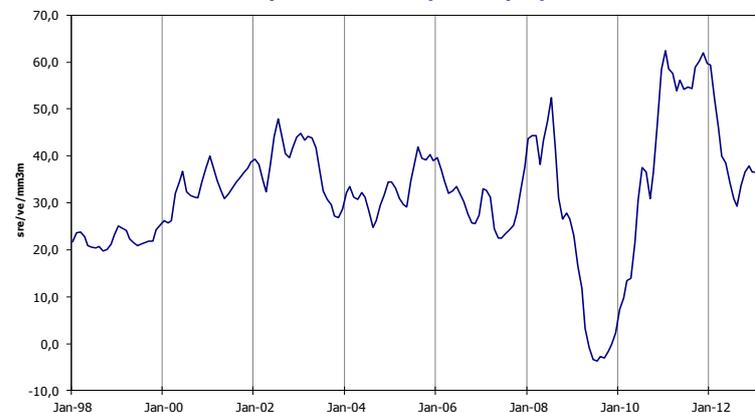
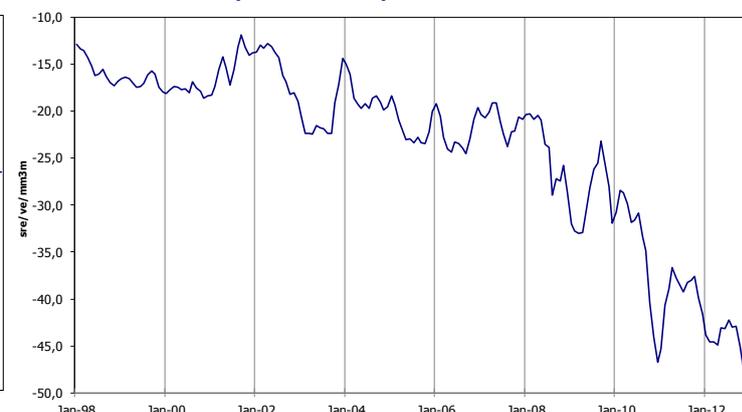


Gráfico 7

Perspetivas de compra de bens duradouros



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou em dezembro e janeiro, contrariando a trajetória decrescente iniciada em março de 2011. O comportamento do indicador de confiança nos dois últimos meses resultou do contributo positivo dos sres das perspetivas de produção e das opiniões sobre a procura global, mais acentuado no primeiro caso, uma vez que as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente. No entanto, sem médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu ligeiramente em janeiro, devido ao contributo negativo dos saldos das apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados e das perspetivas de produção.
- Produção** As opiniões sobre a produção atual recuperaram em dezembro e janeiro, embora de forma ténue no mês de referência, após terem diminuído nos três meses precedentes. As perspetivas de produção também recuperaram nos últimos dois meses, contrariando o perfil descendente observado desde março de 2011.
- Procura** O sre das apreciações sobre a procura global aumentou em dezembro e janeiro, interrompendo o movimento descendente iniciado em novembro de 2010. As opiniões relativas à procura interna, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado interno, agravaram-se nos últimos três meses, suspendendo o perfil ascendente observado entre julho e outubro. Pelo contrário, as opiniões relativas à procura externa, expressas pelos empresários com produção destinada ao mercado externo, recuperaram em dezembro e janeiro, contrariando a trajetória decrescente iniciada em agosto de 2011.
- Stocks** O saldo das opiniões relativas aos *stocks* de produtos acabados aumentou ligeiramente entre novembro e janeiro, interrompendo o perfil descendente observado desde o início de 2012.
- Emprego** As expectativas de emprego recuperaram em janeiro, suspendendo a acentuada trajetória negativa iniciada em julho de 2011.
- Preços** O sre das perspetivas de preços de venda aumentou de forma ténue nos últimos dois meses, após diminuir entre outubro e novembro.
- Variáveis trimestrais** A taxa de utilização da capacidade produtiva voltou a apresentar uma redução ténue em janeiro (situando-se em 73,3%). O número de semanas de produção assegurada diminuiu ligeiramente nos últimos dois trimestres, embora não se afastando significativamente do patamar em que se encontra desde julho de 2009. O saldo das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista estabilizou no trimestre de referência, interrompendo a trajetória ascendente iniciada em outubro de 2011. O sre das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa aumentou em janeiro, suspendendo o perfil negativo iniciado em julho de 2011. O saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas aumentou significativamente no trimestre em análise, após diminuir de forma acentuada nos dois trimestres anteriores. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade aumentou em outubro e janeiro, depois de diminuir significativamente em julho. A insuficiência da procura continuou a ser o fator limitativo mais referido, registando-se no último trimestre um aumento da percentagem de empresas que o refere como obstáculo mais importante.
- Agrupamentos** A recuperação do indicador de confiança no mês de referência verificou-se em todos os agrupamentos, Bens de Consumo, Bens de Investimento e Bens Intermédios, embora de forma ténue no último caso. No agrupamento de Bens de Investimento é de destacar a forte recuperação das perspetivas de produção em janeiro. No trimestre de referência, o agrupamento de Bens de Consumo registou um aumento acentuado do sre das apreciações sobre a resposta da capacidade de produção atual face à procura corrente e prevista, enquanto no agrupamento de Bens Intermédios, destaca-se a expressiva recuperação das perspetivas de evolução da carteira de encomendas externa. No trimestre de referência verificou-se um aumento significativo do saldo das opiniões dos empresários sobre os preços das matérias-primas nos três agrupamentos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)

Gráfico 8

Indicador de confiança da indústria transformadora

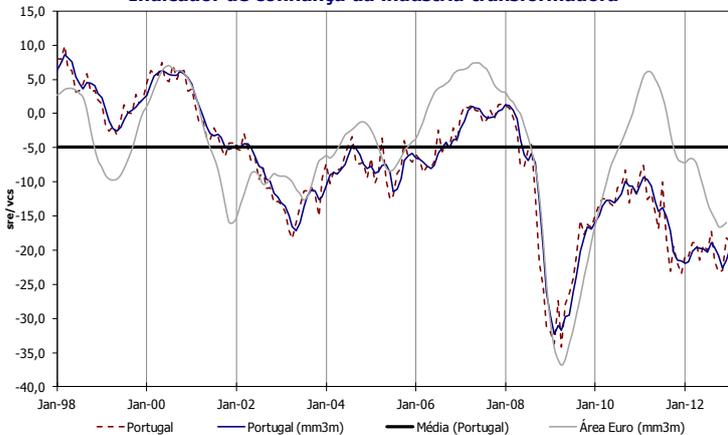


Gráfico 9

Perspetivas de produção e apreciações sobre os stocks de produtos acabados

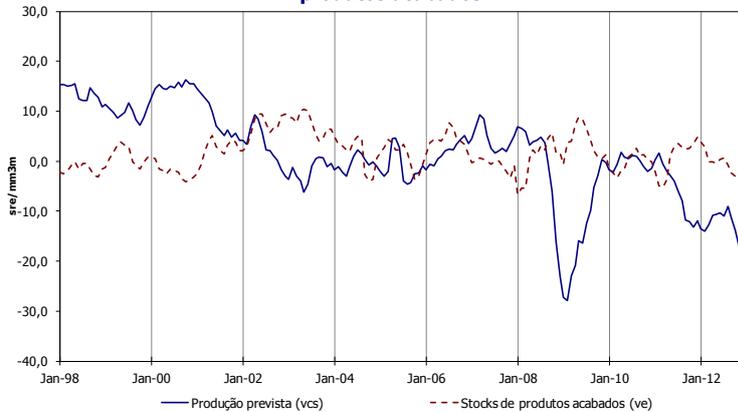


Gráfico 10

Apreciações sobre a procura

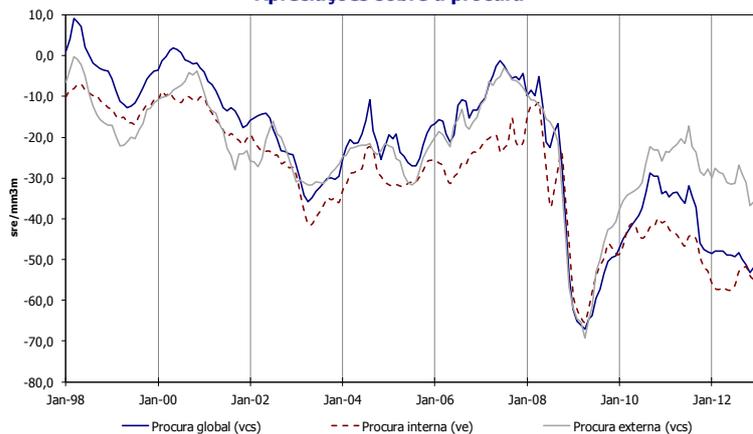


Gráfico 11

Perspetivas de emprego



Gráfico 12

Número de semanas de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

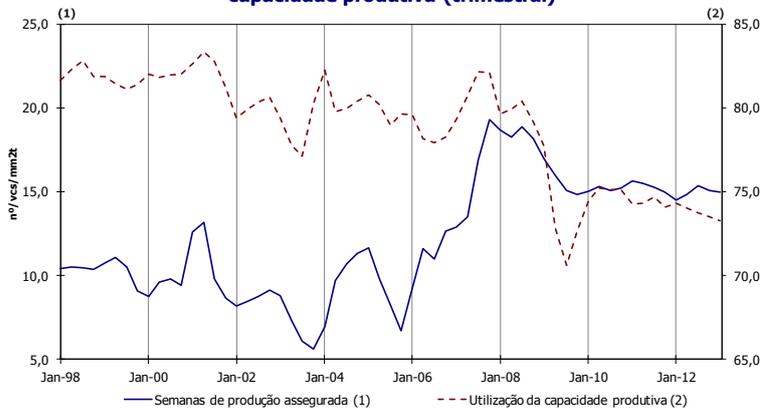
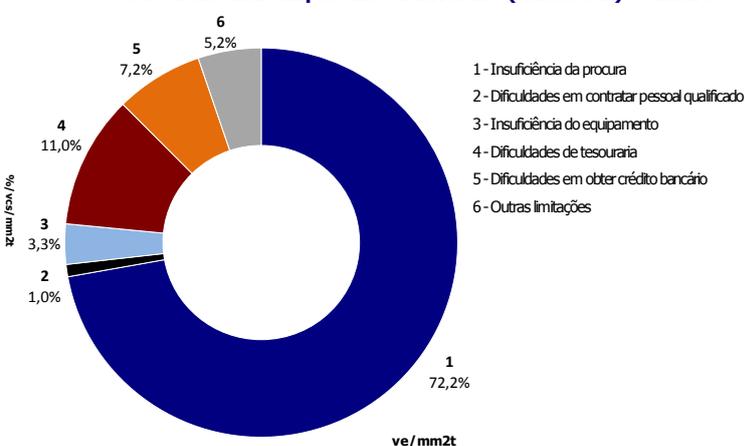


Gráfico 13

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral) - Janeiro



Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Indicador de confiança	O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas aumentou nos últimos dois meses, após ter atingido o mínimo da série em novembro, na sequência da tendência decrescente iniciada em junho de 2008. A evolução observada em janeiro refletiu o contributo positivo das duas componentes, opiniões sobre a carteira de encomendas e perspectivas de emprego, mais expressivo no segundo caso. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança diminuiu no mês de referência, em resultado do agravamento das perspectivas de emprego.
Atividade da empresa	O sre das apreciações sobre a atividade da empresa diminuiu de forma ténue em janeiro, após ter aumentado no mês anterior, aproximando-se do valor mais baixo da série registado em maio.
Carteira de encomendas	As opiniões sobre a carteira de encomendas recuperaram no mês de referência após terem atingido o mínimo da série no mês anterior, suspendendo a trajetória descendente iniciada em setembro de 2009.
Emprego	O saldo das perspectivas de emprego aumentou expressivamente nos últimos dois meses, interrompendo a tendência negativa observada desde abril de 2008.
Preços	O sre das perspectivas de evolução dos preços praticados pela empresa diminuiu ligeiramente no mês de referência, retomando o perfil decrescente iniciado em julho de 2010 e fixando o mínimo histórico da série.
Fatores limitativos	A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à sua atividade diminuiu nos últimos dois meses, após ter registado o máximo da série em novembro. É de notar que o fator limitativo referente à deterioração das perspectivas de vendas, assinalado pelos empresários como um dos principais obstáculos à atividade, atingiu a percentagem máxima da série.
Variáveis trimestrais	O número de meses de produção assegurada prolongou a trajetória negativa iniciada em janeiro de 2011, atingindo o valor mais baixo da série. A taxa de utilização da capacidade produtiva tem vindo a diminuir continuamente desde outubro de 2010, fixando-se em 56,6% (nova taxa mínima para a série). Em janeiro, o saldo das perspectivas de atividade aumentou expressivamente, suspendendo o acentuado movimento decrescente iniciado em julho de 2008.
Divisões	O indicador de confiança recuperou em todas as divisões nos últimos dois meses, "Engenharia Civil", "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" e "Atividades Especializadas de Construção", de forma mais expressiva em janeiro no primeiro caso. Na divisão de "Engenharia Civil" é de referir o aumento expressivo dos sre em todas as séries, destacando-se a forte recuperação das perspectivas de atividade. Na divisão de "Promoção Imobiliária e Construção de Edifícios" destacou-se a recuperação das perspectivas de atividade no mês de referência, enquanto na divisão de "Atividades Especializadas de Construção" verificou-se um agravamento acentuado.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICCOP)

Gráfico 14

Indicador de confiança da construção e obras públicas

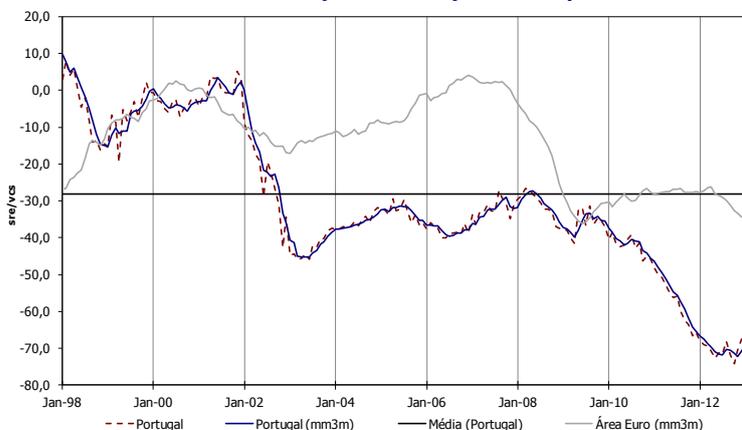


Gráfico 15

Apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego

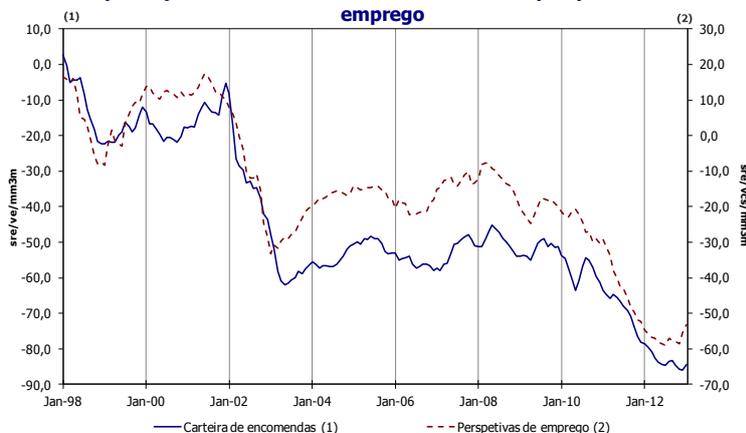


Gráfico 16

Apreciações sobre a atividade



Gráfico 17

Número de meses de produção assegurada e taxa de utilização da capacidade produtiva (trimestral)

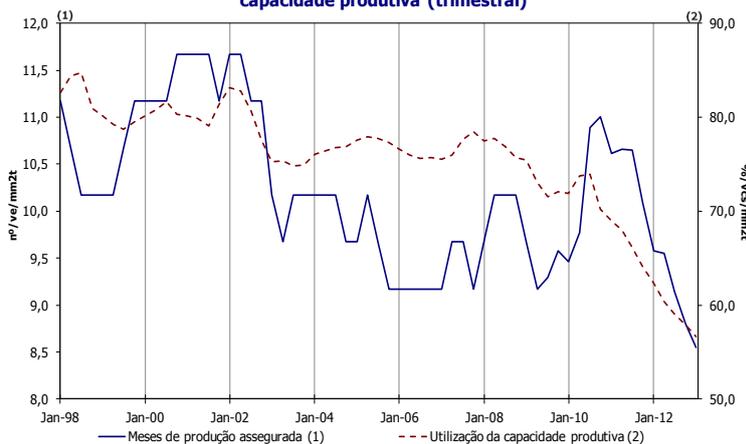
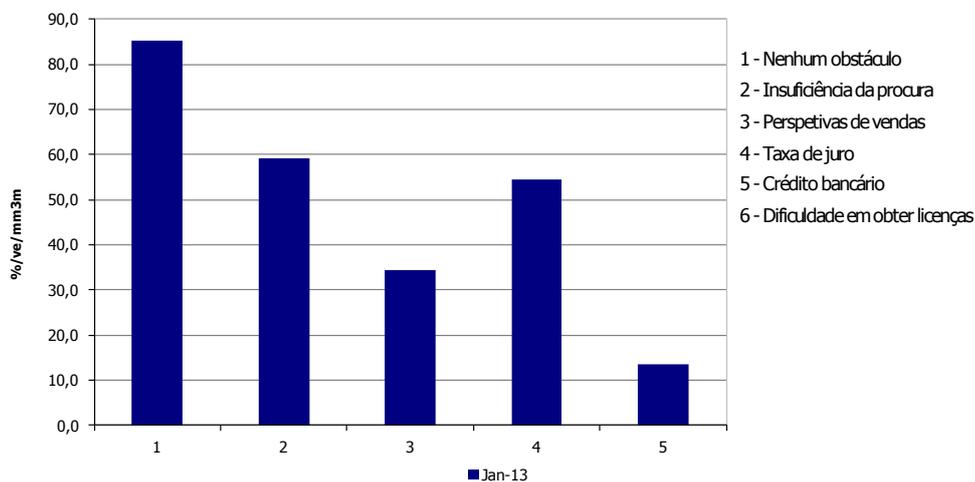


Gráfico 18

Obstáculos à atividade



Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

- Indicador de confiança** O indicador de confiança do Comércio aumentou entre novembro e janeiro, o que no mês de referência se deveu aos contributos positivos dos sre das perspetivas de atividade e das opiniões sobre o volume de vendas, de forma mais significativa no segundo caso. O saldo das apreciações relativas ao nível de existências contribuiu em sentido contrário. No entanto, sem a utilização de médias móveis de três meses, o indicador de confiança do comércio diminuiu nos últimos dois meses, o que em janeiro resultou do agravamento das perspetivas de atividade.
- Atividade da empresa** As perspetivas de atividade recuperaram nos últimos dois meses, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido em novembro, suspendendo o perfil negativo observado desde setembro.
- Volume de vendas** O sre das opiniões sobre o volume de vendas aumentou entre novembro e janeiro, contrariando a trajetória descendente iniciada em agosto de 2010.
- Encomendas a fornecedores** O saldo das expectativas sobre o volume de encomendas a fornecedores tem vindo a aumentar desde novembro, após ter atingido o mínimo da série.
- Nível de existências** O sre das apreciações sobre o nível de existências aumentou de forma ténue em janeiro, não se afastando significativamente do valor mais baixo da série registado no mês anterior, suspendendo o perfil descendente iniciado quatro anos antes.
- Emprego** As perspetivas de emprego recuperaram ligeiramente em dezembro e janeiro, interrompendo a acentuada trajetória decrescente observada desde abril de 2011.
- Preços** O sre das apreciações dos preços de venda diminuiu nos últimos três meses, gradualmente com maior intensidade, interrompendo o forte movimento crescente dos três meses anteriores. O saldo das expectativas de evolução dos preços de venda apresentou uma redução significativa no mês de referência, retomando o perfil negativo iniciado em fevereiro de 2011.
- Variáveis trimestrais** As opiniões relativas às encomendas a fornecedores estrangeiros recuperaram expressivamente em janeiro, contrariando a trajetória descendente iniciada em outubro de 2010, após atingirem o mínimo da série. O sre das perspetivas relativas à evolução das existências prolongou o acentuado decréscimo observado desde outubro de 2010, fixando o mínimo histórico da série. A percentagem de empresas com indicação de obstáculos à atividade apresentou um ténue aumento em janeiro, mantendo o movimento ascendente iniciado em abril de 2011. A insuficiência de procura continuou a ser o obstáculo mais referido, apesar de se ter registado em janeiro uma redução da percentagem de empresas que o indica como o obstáculo mais importante. O não cumprimento dos prazos por parte dos fornecedores foi o obstáculo menos assinalado, tendo atingido no trimestre de referência a percentagem mínima da série.
- Subsetores** Os indicadores de confiança do Comércio a Retalho e do Comércio por Grosso recuperaram em dezembro e janeiro. No Comércio a Retalho verificou-se uma forte redução dos saldos das apreciações e das expectativas de evolução dos preços de venda em janeiro, atingindo os mínimos das respetivas séries e destacando-se, em sentido contrário, a acentuada recuperação das opiniões relativas a encomendas a fornecedores estrangeiros no trimestre de referência. No Comércio por Grosso registou-se uma diminuição significativa em outubro e janeiro do sre das perspetivas relativas à evolução das existências, enquanto as opiniões sobre o volume de vendas recuperaram fortemente em janeiro.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)

Gráfico 19

Indicador de confiança do comércio

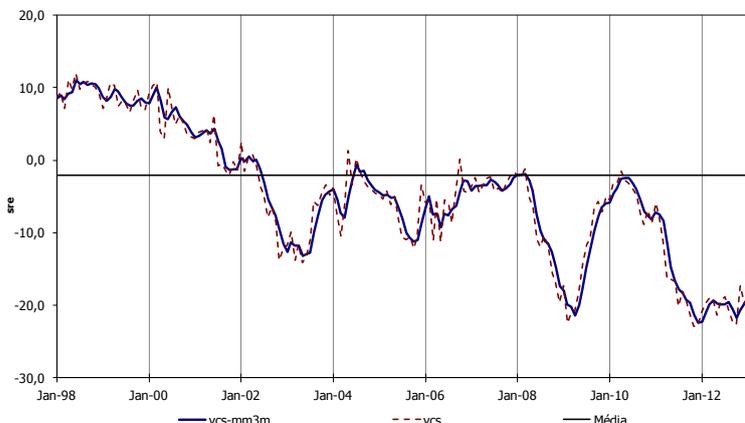


Gráfico 20

Indicador de confiança do comércio a retalho

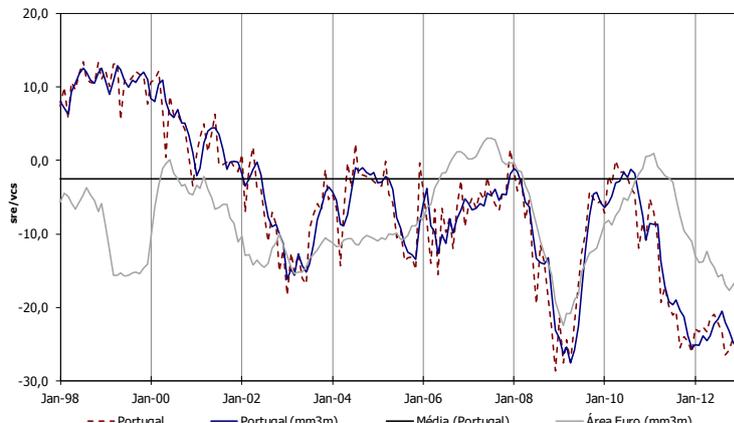


Gráfico 21

Indicador de confiança do comércio por grosso

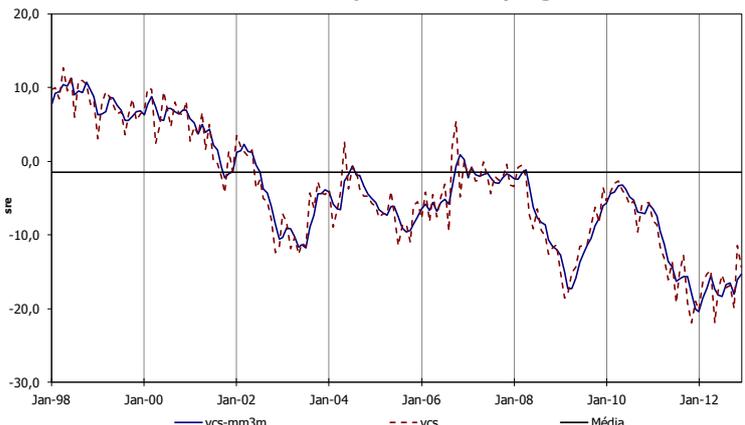


Gráfico 22

Apreciações sobre o volume de vendas e perspetivas de atividade

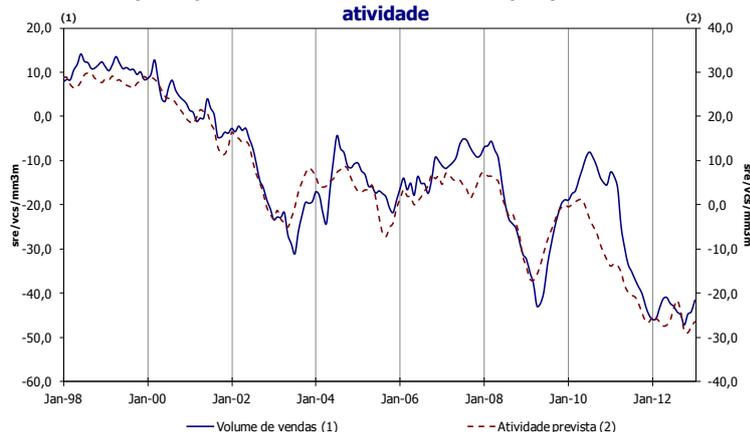


Gráfico 23

Apreciações sobre o nível de existências

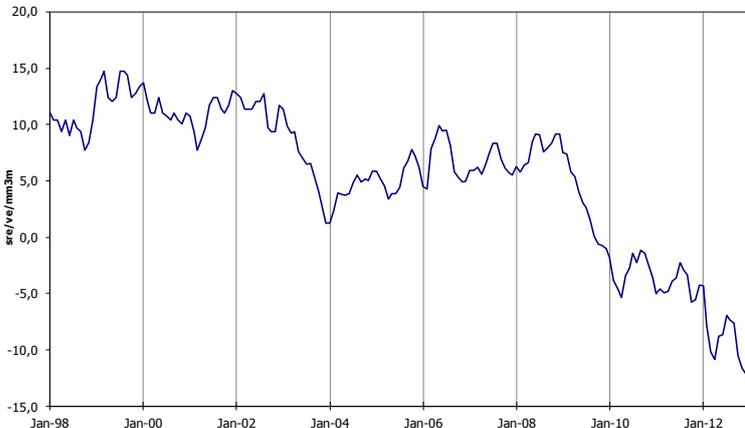
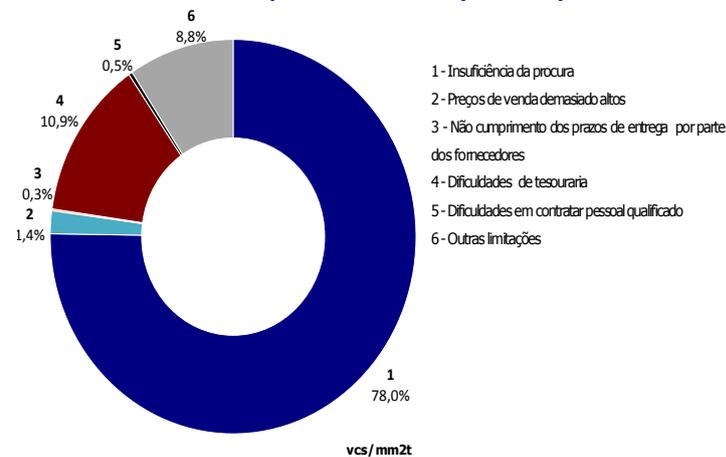


Gráfico 24

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral) - Janeiro



Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Indicador de confiança	O indicador de confiança dos Serviços aumentou em dezembro e janeiro, de forma expressiva no último mês, contrariando a tendência decrescente iniciada em abril de 2010. O comportamento do indicador no mês de referência resultou do contributo positivo de todas as componentes, apreciações sobre a atividade da empresa, opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas e perspectivas de procura, mais significativo no último caso.
Atividade da empresa	As apreciações sobre a atividade da empresa recuperaram em janeiro, interrompendo a trajetória descendente observada desde março de 2011, embora não se afastando significativamente do mínimo da série atingido no mês anterior.
Volume de vendas	O saldo das apreciações relativas ao volume de vendas aumentou no mês de referência, após ter apresentado o valor mais baixo da série em dezembro, suspendendo o perfil decrescente apresentado desde março de 2010.
Carteira de encomendas	O saldo das opiniões sobre a evolução da carteira de encomendas aumentou em dezembro e janeiro, de forma expressiva no mês de referência, contrariando o movimento negativo registado desde agosto de 2010. As perspectivas sobre a evolução da carteira de encomendas também recuperaram nos dois últimos meses, mais intensamente em janeiro, interrompendo o forte movimento descendente iniciado em fevereiro de 2010. Note-se que, em novembro, estes saldos atingiram os mínimos das respetivas séries.
Emprego	O saldo das opiniões sobre a evolução recente do emprego aumentou ligeiramente em janeiro, prolongando o acentuado movimento positivo iniciado em agosto. Pelo contrário, as expectativas sobre a evolução do emprego agravaram-se entre setembro e janeiro, retomando a forte trajetória descendente observada desde o início de 2010.
Preços	O saldo das perspectivas de evolução dos preços diminuiu significativamente entre outubro e janeiro, retomando o perfil descendente iniciado em abril de 2011 e fixando o mínimo da série no mês em análise, também registado em março de 2009.
Variáveis trimestrais	A percentagem de empresas com indicação de limitações à atividade aumentou em janeiro, retomando a trajetória ascendente apresentada desde outubro de 2010. A insuficiência de procura voltou a ser o fator limitativo mais referido, embora a percentagem de empresas que o indica como fator mais importante tenha diminuído ligeiramente em janeiro.
Secções	Em janeiro, o indicador de confiança aumentou em cinco das oito secções dos Serviços, com particular destaque para a de "Atividades de informação e comunicação", por registar o aumento mais significativo. No mês de referência, quatro das oito secções apresentaram um maior número de variáveis (mensais e trimestrais) com aumentos dos respetivos saldos ou percentagem. A secção de "Atividades de informação e de comunicação" destacou-se por registar acréscimos num maior número de casos.

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)

Gráfico 25

Indicador de confiança dos serviços

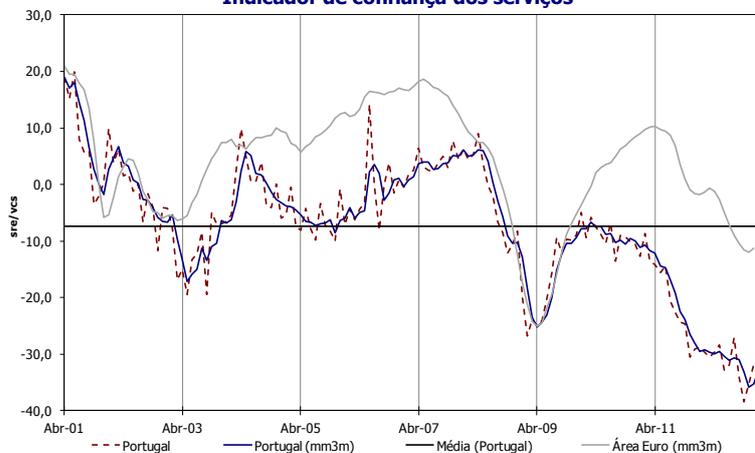


Gráfico 26

Apreciações sobre a atividade e a carteira de encomendas

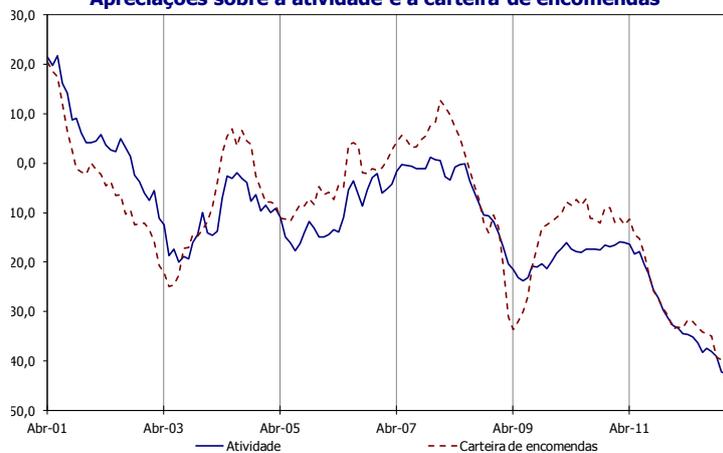


Gráfico 27

Perspetivas de procura

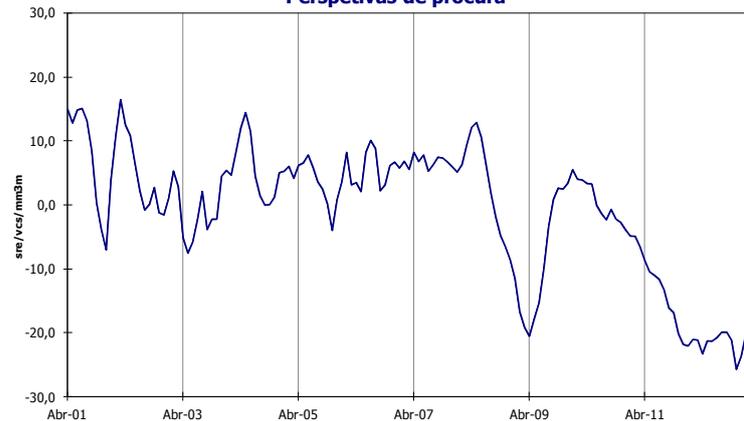


Gráfico 28

Apreciações e perspetivas de evolução do emprego

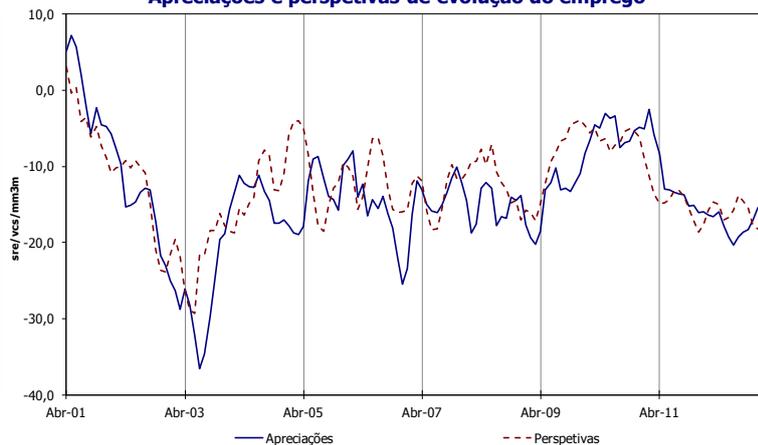
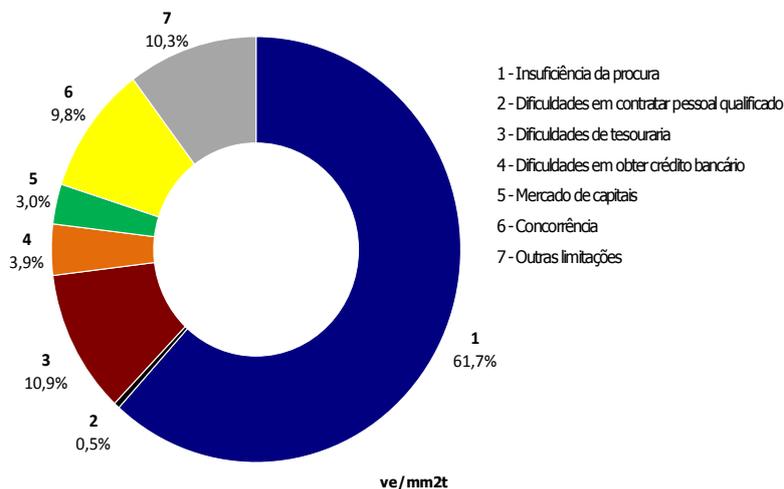


Gráfico 29

Obstáculo mais importante à atividade (trimestral) - Janeiro



Indicadores de confiança e respetivas séries de base e indicador de clima económico (mm3m)

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012												2013
				Valor	Data	Valor	Data	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-29,4	-59,8	Dez-12	-5,5	Nov-97	-57,1	-55,8	-54,5	-53,3	-52,6	-51,5	-50,4	-49,2	-51,4	-55,3	-59,0	-59,8	-58,7
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-12,3	-40,8	Dez-12	4,5	Abr-99	-39,7	-38,4	-35,3	-33,6	-33,0	-31,5	-29,6	-27,8	-30,6	-35,0	-39,7	-40,8	-40,2
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,4	-71,6	Dez-12	-0,9	Out-97	-69,4	-66,8	-63,2	-60,6	-58,9	-57,5	-56,3	-54,8	-58,1	-63,5	-69,6	-71,6	-70,1
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	43,9	8,7	Ago-00	79,8	Mar-09	74,1	74,5	74,5	72,8	71,5	69,9	69,0	67,2	68,0	71,0	72,9	74,1	72,9
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-30,0	-53,7	Nov-12	-3,3	Nov-97	-45,1	-43,6	-45,1	-46,3	-47,0	-47,3	-46,6	-47,2	-49,1	-51,7	-53,7	-52,6	-51,5
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-4,9	-32,3	Fev-09	15,8	Abr-87	-22,0	-21,6	-20,2	-19,6	-19,8	-19,9	-20,3	-18,9	-19,6	-20,7	-22,6	-21,4	-19,9
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-18,7	-67,1	Abr-09	9,5	Jun-87	-48,5	-48,0	-47,8	-48,0	-49,0	-48,9	-49,2	-48,4	-50,0	-51,2	-53,2	-51,8	-49,8
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,4	-27,9	Fev-09	29,5	Mar-87	-13,6	-14,0	-12,7	-10,8	-10,7	-10,3	-10,9	-9,0	-11,3	-13,9	-17,2	-14,7	-12,1
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,5	-10,2	Set-87	20,5	Jul-93	3,8	2,9	-0,1	-0,1	-0,4	0,4	0,7	-0,8	-2,4	-2,9	-2,7	-2,2	-2,1
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-28,1	-72,2	Nov-12	16,1	Nov-97	-66,6	-67,5	-68,8	-69,7	-70,9	-71,5	-71,8	-70,3	-70,5	-71,3	-72,2	-70,7	-68,8
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-42,9	-86,0	Dez-12	9,7	Nov-97	-78,6	-79,4	-80,8	-82,5	-83,8	-84,4	-84,7	-83,5	-83,3	-84,6	-85,7	-86,0	-84,3
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-13,4	-58,9	Jul-12	23,7	Ago-97	-54,7	-55,6	-56,8	-57,0	-58,1	-58,6	-58,9	-57,0	-57,6	-58,0	-58,6	-55,5	-53,2
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,0	-22,4	Dez-11	11,0	Jun-98	-22,3	-21,2	-19,9	-19,3	-19,8	-19,9	-19,8	-19,6	-20,5	-21,8	-20,7	-19,9	-19,0
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,5	-20,4	Jan-12	11,3	Jun-98	-20,4	-18,6	-17,3	-15,5	-17,3	-18,1	-18,3	-16,7	-16,5	-18,0	-16,1	-15,3	-14,2
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,5	-26,5	Abr-09	12,2	Jan-99	-24,6	-24,1	-23,0	-23,1	-22,5	-21,9	-21,5	-22,2	-24,0	-25,3	-25,5	-24,8	-24,1
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,0	-47,3	Out-12	14,1	Jun-98	-46,0	-45,8	-43,3	-41,3	-41,0	-42,3	-43,0	-44,3	-45,0	-47,3	-44,8	-44,2	-41,6
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,5	-43,0	Jan-12	14,2	Abr-89	-43,0	-40,2	-37,1	-33,7	-35,7	-37,4	-36,9	-34,5	-34,3	-38,3	-36,2	-35,2	-31,5
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,4	-55,2	Out-12	19,3	Abr-99	-50,1	-51,8	-50,2	-48,8	-47,0	-47,8	-49,7	-53,8	-54,7	-55,2	-53,5	-53,8	-53,1
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	10,4	-29,0	Nov-12	31,4	Dez-89	-25,2	-25,7	-26,6	-27,5	-27,3	-26,2	-23,4	-21,7	-24,2	-28,7	-29,0	-27,6	-26,5
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	11,4	-24,5	Out-12	34,6	Dez-89	-20,6	-20,7	-22,5	-22,3	-22,6	-22,2	-19,8	-17,7	-18,7	-24,5	-23,4	-22,8	-20,7
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	10,2	-35,0	Nov-12	36,7	Set-94	-29,8	-31,0	-31,5	-32,8	-31,8	-30,2	-27,1	-25,6	-29,3	-32,8	-35,0	-32,6	-32,4
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,6	-12,1	Dez-12	25,9	Ago-90	-4,3	-7,8	-10,2	-10,9	-8,8	-8,7	-6,9	-7,3	-7,6	-10,5	-11,6	-12,1	-11,3
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	7,2	-12,2	Dez-12	26,1	Ago-90	-2,5	-5,2	-7,7	-9,5	-6,3	-5,2	-1,7	-2,0	-3,6	-8,8	-11,2	-12,2	-9,5
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	10,1	-13,0	Jan-13	25,9	Jun-90	-6,3	-10,4	-12,7	-12,3	-11,3	-12,3	-12,8	-11,8	-12,2	-12,0	-12,1	-13,0	
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-7,3	-35,9	Nov-12	19,0	Abr-01	-29,5	-29,2	-29,6	-29,9	-29,5	-30,3	-31,1	-30,6	-31,0	-33,1	-35,9	-35,2	-32,7
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-11,6	-42,7	Dez-12	21,8	Jun-01	-32,9	-33,3	-34,4	-34,7	-35,2	-36,3	-38,2	-37,5	-38,1	-39,0	-42,2	-42,7	-42,0
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-0,7	-25,7	Nov-12	16,5	Mar-02	-22,1	-21,1	-21,1	-23,3	-21,3	-21,4	-20,7	-19,9	-19,9	-21,2	-25,7	-23,7	-20,2
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-9,7	-39,8	Nov-12	20,5	Abr-01	-33,4	-33,2	-33,3	-31,7	-32,0	-33,2	-34,2	-34,5	-34,9	-39,2	-39,8	-39,2	-36,0
29 Indicador de clima económico****	%	Jan-89	1,6	-4,4	Dez-12	5,1	Abr-89	-4,1	-4,2	-4,1	-4,0	-4,0	-3,8	-3,7	-3,4	-3,6	-4,0	-4,3	-4,4	-4,3

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

**** Desde Setembro de 2004 passou a incluir os Serviços, além da Indústria Transformadora, Comércio e Construção e Obras Públicas.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

Indicadores de confiança e respetivas séries de base

	Unidade	Início da série	Média*	Mínimo		Máximo		2012												2013
				Valor	Data	Valor	Data	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan
1 Indicador de confiança dos consumidores (2+3-4+5)/4 (b)	sre	Set-97	-29,6	-61,1	Out-12	-4,5	Out-97	-56,6	-54,3	-52,6	-53,1	-52,2	-49,4	-49,6	-48,7	-56,0	-61,1	-59,8	-58,4	-57,8
2 Situação financeira do agregado familiar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-12,5	-41,8	Out-12	5,4	Fev-99	-39,1	-34,3	-32,4	-34,3	-32,4	-27,8	-28,7	-26,8	-36,4	-41,8	-41,0	-39,5	-40,3
3 Situação económica no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-31,7	-72,3	Out-12	0,3	Out-97	-67,4	-63,6	-58,6	-59,7	-58,6	-54,3	-56,0	-54,0	-64,3	-72,3	-72,1	-70,5	-67,7
4 Desemprego no país nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	44,1	8,2	Jul-00	85,6	Fev-09	75,0	75,3	73,2	70,1	71,4	68,1	67,5	66,1	70,5	76,4	71,9	74,2	72,6
5 Capacidade de poupar nos próximos 12 meses (b)	sre	Set-97	-30,2	-54,2	Nov-12	-2,0	Out-97	-44,8	-44,3	-46,2	-48,4	-46,4	-47,3	-46,2	-48,1	-53,0	-54,0	-54,2	-49,7	-50,6
6 Indicador de confiança da indústria transformadora (7+8-9)/3 (a)	sre/vcs	Jan-87	-5,1	-34,1	Abr-09	16,5	Mar-87	-20,6	-20,9	-18,9	-18,9	-21,5	-19,3	-20,0	-17,3	-21,6	-23,2	-22,9	-18,2	-18,6
7 Procura global atual (a)	sre/vcs	Jan-87	-18,9	-69,9	Abr-09	13,0	Mar-98	-48,1	-47,7	-47,7	-48,6	-50,6	-47,6	-49,5	-48,2	-52,2	-53,2	-54,1	-48,2	-47,0
8 Produção nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-87	6,2	-28,9	Fev-09	30,8	Fev-87	-14,2	-12,6	-11,4	-8,3	-12,4	-10,0	-10,2	-6,7	-17,1	-17,8	-16,8	-9,6	-9,7
9 Stocks atuais de produtos acabados (a)	sre	Jan-87	2,5	-18,0	Jan-08	22,2	Jun-93	-0,5	2,4	-2,3	-0,4	1,4	0,2	0,5	-3,1	-4,6	-1,2	-2,2	-3,2	-0,8
10 Indicador de confiança da construção e obras públicas (11+12)/2 (a)	sre/vcs	Abr-97	-28,5	-74,1	Out-12	18,0	Set-97	-67,8	-69,1	-69,5	-70,7	-72,7	-71,2	-71,6	-68,1	-71,8	-74,1	-70,6	-67,5	-68,2
11 Carteira de encomendas atual (a)	sre	Abr-97	-43,3	-88,4	Out-12	12,4	Set-97	-78,6	-81,2	-82,5	-83,9	-85,1	-84,3	-84,5	-81,7	-83,8	-88,4	-84,8	-84,8	-83,4
12 Emprego nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-97	-13,8	-60,2	Mai-12	27,8	Jun-97	-57,0	-57,0	-56,4	-57,6	-60,2	-58,0	-58,6	-54,5	-59,7	-59,8	-56,3	-50,2	-53,1
13 Indicador de confiança do comércio (16+19-22)/3 (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,1	-22,9	Nov-11	11,9	Jun-98	-21,0	-19,8	-19,0	-19,2	-21,4	-19,3	-18,9	-20,5	-22,2	-22,7	-17,3	-19,7	-19,9
14 -Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-1,5	-21,9	Mai-12	12,8	Out-94	-20,2	-16,4	-15,3	-14,8	-21,9	-17,6	-15,4	-17,1	-16,9	-20,0	-11,4	-14,4	-16,9
15 -Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-2,6	-28,7	Dez-08	13,5	Jul-98	-22,9	-23,4	-22,7	-23,3	-21,5	-21,0	-22,1	-23,5	-26,5	-25,8	-24,1	-24,4	-24,0
16 Volume de vendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,1	-49,1	Out-12	18,6	Fev-89	-46,1	-45,5	-38,3	-40,1	-44,6	-42,3	-42,2	-48,4	-44,2	-49,1	-41,1	-42,4	-41,3
17 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	-8,6	-47,4	Nov-11	20,4	Fev-89	-42,8	-38,8	-29,7	-32,4	-44,9	-34,8	-31,0	-37,8	-34,3	-43,0	-31,3	-31,4	-31,8
18 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	-7,7	-58,4	Ago-12	21,9	Abr-99	-51,7	-51,8	-47,1	-47,5	-46,3	-49,6	-53,3	-58,4	-52,3	-54,8	-53,3	-53,5	-52,6
19 Atividade nos próximos 3 meses*** (a)	sre/vcs	Jan-89	10,2	-32,9	Out-12	38,0	Out-89	-25,2	-27,5	-27,0	-27,9	-26,9	-23,7	-19,6	-21,8	-31,3	-32,9	-22,8	-27,2	-29,5
20 - Comércio por grosso (a)	sre/vcs	Jan-89	11,2	-32,8	Out-12	47,0	Out-89	-22,8	-22,8	-22,1	-22,2	-23,7	-20,7	-15,1	-17,2	-23,6	-32,8	-13,9	-21,7	-26,6
21 - Comércio a retalho (a)	sre/vcs	Jan-89	9,9	-38,2	Set-12	39,3	Jul-94	-29,1	-33,4	-32,0	-33,1	-30,3	-27,1	-23,8	-25,7	-38,2	-34,6	-32,2	-30,9	-34,0
22 Nível atual de existências (a)	sre	Jan-89	8,5	-13,8	Out-12	26,2	Jul-90	-8,4	-13,7	-8,4	-10,5	-7,4	-8,2	-5,2	-8,6	-9,1	-13,8	-12,0	-10,6	-11,2
23 - Comércio por grosso (a)	sre	Jan-89	7,2	-15,6	Out-12	27,8	Jul-90	-4,8	-12,4	-5,9	-10,3	-2,8	-2,5	0,2	-3,6	-7,2	-15,6	-10,9	-10,0	-7,8
24 - Comércio a retalho (a)	sre	Jan-89	10,0	-15,1	Fev-12	32,5	Jul-89	-12,1	-15,1	-11,0	-10,8	-12,1	-13,9	-10,7	-13,8	-11,0	-11,9	-13,2	-11,2	-14,7
25 Indicador de confiança dos serviços (26+27+28)/3 (a)	sre/vcs	Abr-01	-7,7	-38,5	Out-12	20,0	Jun-01	-28,8	-29,6	-30,5	-29,7	-28,4	-32,8	-32,0	-27,1	-33,9	-38,5	-35,3	-31,9	-31,0
26 Atividade nos últimos 3 meses** (a)	sre/vcs	Abr-01	-12,1	-43,1	Out-12	25,6	Jun-01	-33,8	-34,2	-35,3	-34,7	-35,6	-38,7	-40,3	-33,4	-40,6	-43,1	-42,7	-42,4	-41,0
27 Procura nos próximos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-1,0	-27,1	Nov-12	24,2	Jan-02	-17,2	-22,1	-24,2	-23,7	-16,0	-24,4	-21,8	-13,5	-24,4	-25,6	-27,1	-18,5	-15,0
28 Carteira de encomendas nos últimos 3 meses (a)	sre/vcs	Abr-01	-10,1	-46,6	Out-12	20,5	Abr-01	-35,6	-32,4	-31,9	-30,7	-33,5	-35,4	-33,8	-34,3	-36,7	-46,6	-36,1	-34,8	-37,1

* Valor médio de cada série desde o início da recolha até ao mês de referência.

** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então o período de referência referia-se ao mês corrente e não aos últimos 3 meses.

*** Em Maio de 2003 ocorreu uma quebra de série; até então apuravam-se as expectativas para os próximos 6 meses.

(a) Dados posteriores a Abril de 2009 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

(b) Dados posteriores a Abril de 2008 apurados por uma nova amostra. Foi efetuada a colagem com as séries cronológicas existentes.

O próximo destaque será divulgado no dia 27 de fevereiro de 2013.

Notas

Os Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística, I.P. (INE) estão inseridos no Programa Europeu de Produção de Inquéritos Qualitativos da responsabilidade da Comissão Europeia (CE) - DG-ECFIN (*Directorate-General for Economic and Financial Affairs*) e têm apoio financeiro, ao abrigo do contrato de subvenção assinado entre o INE e a CE. Os questionários utilizados estão harmonizados a nível europeu, bem como a construção dos respetivos indicadores de confiança. Os resultados destes inquéritos são enviados à CE em valores efetivos, pelo que os dados corrigidos de sazonalidade divulgados pela CE são apurados por esta entidade e apresentados sem a utilização de médias móveis de três meses. O método de correção sazonal usado pela CE pode ser consultado no manual do utilizador disponibilizado em:

http://ec.europa.eu/economy_finance/db_indicators/surveys/documents/userguide_en.pdf

O texto e os gráficos do destaque têm por base séries em médias móveis de três termos, para as variáveis mensais, e de dois termos, para as variáveis trimestrais, e em valores efetivos, com exceção do caso das séries que são corrigidas de sazonalidade. A correção sazonal é efetuada com recurso ao método X12-Arima (combinação de um processo de médias móveis com modelos integrados autorregressivos e de médias móveis) desenvolvido no programa Demetra, disponibilizado pelo Eurostat. Esta aplicação assenta na utilização de modelos probabilísticos para ajustar as séries brutas de efeitos sazonais. Periodicamente, a inclusão de observações adicionais determina a necessidade de estimar novos modelos probabilísticos, o que pode implicar revisões às séries anteriormente divulgadas. A aplicação de médias móveis permite que as séries fiquem mais alisadas, expurgando movimentos irregulares, e permitindo uma maior perceção das tendências de curto prazo. Uma vez que a média é não centrada (a informação é utilizada para referenciar a evolução no último mês) verifica-se um pequeno desfazamento relativamente à própria tendência que se pretende detetar.

Para se visualizar a diferença entre séries originais e sobre médias móveis, os gráficos dos indicadores de confiança representam ambos os tipos de séries. A média do indicador de confiança corresponde ao valor médio da série, desde o respetivo início até ao mês de referência.

O saldo de respostas extremas corresponde à diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva e as de valoração negativa, ou seja, $sre = \%resp.(+) - \%resp.(.)$. No Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores existem questões com mais que uma opção de natureza positiva/negativa. Nestes casos, às percentagens de resposta mais positivas/negativas é atribuído um peso de 1 e às restantes um ponderador de 0,5, ou seja, $sre = [(\%resp.(++)*1.0 + \%resp.(+)*0.5) - (\%resp.(.)*0.5 + \%resp.(--)*1.0)]$. Não se consideram nestes cálculos a percentagem de respostas neutras.

INDICADOR DE CLIMA ECONÓMICO

Indicador sintético estimado internamente a partir dos saldos de respostas extremas de questões relativas aos Inquéritos Qualitativos de Conjuntura à Indústria Transformadora, ao Comércio, à Construção e Obras Públicas e aos Serviços. A metodologia deste indicador baseia-se na análise fatorial e a série estimada (a componente comum) é calibrada tomando como referência as taxas de variação do PIB em volume. As questões que integram este indicador são:

- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora (ICIT)
 - Considera que, relativamente aos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, a produção da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) proveniente do estrangeiro é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio (ICC)
 - Considera que, nos últimos três meses, e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que o volume de encomendas aos fornecedores nos próximos três meses irá: 1. Aumentar; 2. Manter-se; 3. Diminuir.

- Atualmente e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas (ICOP)
- Considera que nos últimos três meses a atividade da vossa empresa: 1. Aumentou; 2. Manteve-se; 3. Diminuiu.
 - Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do Normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços (ICS)
- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.

INDICADORES DE CONFIANÇA SETORIAIS

Os indicadores de confiança resultam das médias aritméticas dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Indicador de Confiança da Indústria Transformadora
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a vossa carteira de encomendas (ou a procura) global é atualmente: 1. Superior ao normal; 2. Normal; 3. Inferior ao normal.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a tendência da vossa produção (excluindo os movimentos de carácter sazonal) será de: 1. Aumento; 2. Estabilização; 3. Diminuição.
 - [Simétrico do sre] Considera que, tendo em conta a época do ano, os vossos *stocks* de produtos acabados são atualmente: 1. Superiores ao normal; 2. Normais; 3. Inferiores ao normal; 4. Habitualmente não tem *stocks*.
- Indicador de Confiança do Comércio
- Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram; 2. Estabilizaram; 3. Diminuíram.
 - Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar; 2. Manter-se; 3. Deteriorar-se.
 - [Simétrico do sre] O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
- Indicador de Confiança da Construção e Obras Públicas
- Considera que, tendo em conta a época do ano, a carteira de encomendas está atualmente: 1. Acima do Normal; 2. Normal; 3. Abaixo do normal.
 - Prevê que, durante os próximos 3 meses, o número de pessoas ao serviço na vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
- Indicador de Confiança dos Serviços
- Nos últimos três meses e tendo em conta a época do ano, a atividade da empresa pode considerar-se: 1. Boa; 2. Satisfatória; 3. Deficiente.
 - Prevê que, durante os próximos três meses, a procura dirigida à vossa empresa irá: 1. Aumentar; 2. Estabilizar; 3. Diminuir.
 - Tendo em conta a época do ano, considera que a carteira de encomendas (ou a procura) ao longo dos últimos três meses: 1. Aumentou; 2. Estabilizou; 3. Diminuiu.

Os inquéritos subjacentes ao cálculo dos indicadores de confiança acima referidos apresentam as seguintes taxas de representatividade:

Inquéritos Qualitativos de Conjuntura às Empresas	Amostra ⁽¹⁾	Taxa de representatividade	
		2012 ⁽²⁾	Janeiro 2013
Indústria Transformadora	1233	89,8%	86,1%
Construção e Obras Públicas	866	82,4%	83,0%
Comércio	1146	91,1%	92,0%
Serviços	1526	89,6%	90,2%

⁽¹⁾ Em dezembro de 2012

⁽²⁾ Média anual.

INDICADOR DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

O indicador de confiança dos consumidores resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

- Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito; 2. Melhorar um pouco; 3. Manter-se; 4. Piorar um pouco; 5. Piorar muito; 6. Não sabe.
- [Simétrico do sre] Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito; 2. Aumentar um pouco; 3. Ficar na mesma; 4. Diminuir pouco; 5. Diminuir muito; 6. Não sabe.
- Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta; 2. Provavelmente sim; 3. Provavelmente não; 4. Não, de certeza absoluta; 5. Não sabe.

O Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores registou as seguintes taxas de resposta:

Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores	Taxa de resposta	
	Média dos últimos doze meses	Janeiro 2013
	72,1%	65,7%

ABREVIATURAS

CE	Comissão Europeia
DG-ECFIN	<i>Directorate-General for Economic and Financial Affairs</i>
ICC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura ao Comércio
ICCOP	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Construção e Obras Públicas
ICIT	Inquérito Qualitativo de Conjuntura à Indústria Transformadora
ICS	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Serviços
INE	Instituto Nacional de Estatística, I.P.
IQCC	Inquérito Qualitativo de Conjuntura aos Consumidores
mm2t	Média móvel de duas observações trimestrais
mm3m	Média móvel de três observações mensais
resp.	Resposta
sre	Saldo de respostas extremas
vcs	Valores corrigidos de sazonalidade
ve	Valores efetivos

Os documentos metodológicos destas operações estatísticas estão disponíveis em <http://metaweb.ine.pt/sim/operacoes/Pesquisa.aspx?ID=PT>.